

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
 Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda* Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado* 25 de Julho de 1955
 Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*
 ANO III REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 N.º 62

A Conferência de Genebra e a Paz do Mundo

Encontram-se reunidos no Palácio das Nações da cidade suíça de Genebra os dirigentes dos Estados Unidos da América do Norte, da Inglaterra, da França e da Rússia.

Nesta conferência, em que à mesma mesa se sentam, pela primeira vez nos últimos dez anos, os homens que, com os destinos dos seus países, detêm em suas mãos os próprios destinos do Mundo, vão ser discutidos os transcendentais problemas de cuja evolução depende o bem-estar e a felicidade dos povos.

Esta reunião realiza-se num ambiente de grande expectativa, ansiedade e esperança.

Não é lícito duvidar das intenções de concórdia que fizeram reunir esses homens, representantes dos dois blocos de potências até agora inconciliáveis.

O Presidente da grande nação americana afirmou nas suas primeiras palavras que se pretende «encontrar a base de acordo que dê mais segurança e bem-estar, não só às nações representadas, mas também aos outros povos».

O Chefe do Governo Francês, depois de afirmar a necessidade de se pôr termo à guerra fria e organizar a paz e a colaboração pacífica das potências, fez um apelo para que se desvie, no sentido do Bem, «o mais extraordinário meio de destruição que o génio do Homem até hoje criou — a energia nuclear».

Por sua vez, o Chefe do Governo da Inglaterra, depois de lembrar que as últimas grandes descobertas técnicas «tanto podem trazer a destruição do Mundo, como abrir uma era de prosperidade sem rival», manifestou a vontade do seu país em contribuir para a solução pacífica das divergências actuais.

Por último, também o Chefe Soviético, nas palavras que proferiu, afirmou a boa vontade da Rússia na resolução dos problemas que afectam a segurança internacional.

Estas afirmações dos «quatro grandes» revelam, sem dúvida, intenções de colaboração e concórdia que explicam o sentimento de esperança que a conferência fez nascer.

Porém, as divergências que separam os dois blocos são tão profundas que não é lícito prever que, numa só reunião, se possam sanar de forma a criar-se o clima propício à era de segurança e de paz, que é o mais premente e legítimo anseio dos homens.

Defrontam-se, não apenas dois grupos rivais de potências divididas por interesses e concepções económicas, sociais, políticas e religiosas divergentes.

Defrontam-se, verdadeiramente, duas filosofias, duas civilizações e dois mundos diferentes.

Acreditamos na boa-fé dos países do Ocidente, porque neles impera o primado do espírito, mas não temos igual crença na boa-fé dum país onde reina o primado da matéria, um país que calçou os direitos dos povos, escravizando e absorvendo nações, e cujos sonhos de imperialismo aspiram ao domínio universal.

Na conferência de Genebra está em jogo o destino da Humanidade. Oxalá ela consiga o seu objectivo e marque o início duma era de paz e de prosperidade para o Mundo.

J. ALVES MORGADO

Capitão Niveo Ramos Herdade

O nosso querido amigo e distinto oficial de Infantaria, Sr. Capitão Niveo Ramos Silveira Herdade, filho do nosso prezado conterrâneo e grande amigo, Sr. Herculano Silveira Herdade, e de sua esposa, Sr.ª D. Maria Ana Gonçalves Ramos Herdade, foi nomeado para o cargo de oficial às ordens do Sr. Ministro do Ultramar, que desempenha já desde o dia 14 do corrente.

As nossas felicitações pela honra que semelhante escolha traz, confirmam, afinal, dos dotes de inteligência, carácter e coração que todos reconhecemos e apreciamos na pessoa do Sr. Capitão Niveo Herdade.

Festa de Santa Luzia

Promete revestir-se do maior luzimento e brilhantismo a tradicional festa anual em honra de Santa Luzia, que se venera na sua Capela de Castanheira, subúrbios de Figueiró.

Haverá missa solene, com sermão, procissão em que se incorporará a Filarmónica Figueirense, gaiteiros, etc.

Os festejos realizar-se-ão nos dias 14 e 15 de Agosto próximo.

Capitão José Herdade Telhada

Tivemos o ensejo de cumprimentar o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Capitão José Herdade Telhada, que esteve de visita a Aldeia de Ana de Avis, nos dias 9 e 10 do corrente, e era acompanhado pela esposa, Sr.ª D. Maria Clotilde Neto Blasques Telhada.

Capela de Nossa Senhora da Penha de França de Aldeia de Ana de Avis

Donativos recebidos

Da Comissão de Festas de 1954.	1 000\$00
Da Comissão de Festas de 1955.	638\$50
António Paiva Dinis, Guarda-fios, das Bairradas - Figueiró dos Vinhos.	20\$00
Nunes da Cunha & C.ª L.d.ª, de S. João da Madeira	20\$00
Soma	1.678\$50

A todos agradece, muito reconhecidamente,

A Comissão

Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueirense

Em substituição dos elementos directivos desta simpática colectividade local, que pediram a demissão há tempo, foram eleitos para o ano em curso os Srs. Aníbal Silveira Herdade, Fernando Lopes Mendes e José da Conceição Alves.

Muito há a esperar da acção diligente da nova Direcção, motivo por que nos congratulamos com a acertada escolha, ao mesmo tempo que felicitamos a colectividade pelo novo e intenso ritmo de trabalho que lhe vai ser imprimido.

O Regente continua sendo o nosso amigo, Sr. Manuel Nunes, grande artista figueirense, a quem se deve o presente nível de boa execução, sobejamente revelado, quer nesta vila, quer nas várias localidades onde a Sociedade Musical Figueirense tem actuado, alcançando êxitos sempre crescentes.

Eugénio Vidigal Amaro

A passar férias em casa de seu Pai, o nosso ilustre amigo e assinante, Sr. Professor António Antunes Amaro, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo, Sr. Eugénio Vidigal Amaro, probo comerciante em Belo Horizonte - Brasil, o qual se faz acompanhar de sua esposa, Sr.ª D. Lourdes dos Santos Amaro, filhinhos e cunhada, Sr.ª D. Yolanda Santos.

Cumprimento-lo, bem como a sua família, a todos desejando óptimas férias, junto dos que lhes são queridos.

Dr. Joaquim de Oliveira Lirio

O Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Lirio que, com a maior distinção, zelo e competência, desempenhou durante alguns anos o cargo de Secretário do Governo Civil do nosso distrito, foi promovido, recentemente, tendo sido nomeado para o desempenho de idênticas funções no Governo Civil de Coimbra.

O acto da posse ocorreu no dia 20 p. p., presidido pelo Chefe daquele distrito e com a assistência de elevado número de individualidades oficiais e amigos do empossado.

Felicitamos o Sr. Dr. Oliveira Lirio pela sua promoção e colocação em Coimbra, ao mesmo tempo que lhe expressamos o nosso sincero agradecimento pelos cumprimentos de despedida que teve a gentileza de nos apresentar e auguramos a continuação dos êxitos de que a sua notável carreira pública é penhor bastante.

Carlos dos Santos

Deu-nos o prazer da sua visita, este nosso particular amigo e assinante, conceituado comerciante e capitalista na cidade de S. Paulo - Brasil, e que se encontra no gozo de merecidas férias na sua casa desta vila.

Agradecemos, sensibilizados, a sua gentil deferência e, em nome do pessoal que nesta Casa trabalha, a gratificação com que o quis obsequiar.

Este nosso conterrâneo, num gesto de simpática benemerência ofereceu, também, à Santa Casa da Misericórdia desta vila, a quantia de Esc. 250\$00 que foi entregue ao seu Provedor, o que registamos nestas colunas com muito agrado.

Abismo

Quisera ser aquel' deslumbramento do luar sonhador e visionário; ou ser o velho cedro solitário cuja sombra é a voz dum pensamento.

Quisera ser altivo como o vento, alma de herói, poeta e de corsário; ou ser a voz do monge imaginário que nas fontes murmura esquecimento.

Quisera ser a luz da eterna esperança, mas sou, talvez, o eco sem lembrança dalgum desejo que morreu vencido.

Sinto o vácuo de estranho fatalismo que se traduz, apenas, neste abismo: nada querer, nem ser, nada ter sido...

JORGE RAMOS

≡ Pelas FREGUESIAS ≡ Por VILA FACAIÁ

AREGA AGUDA

Aquisição do Relógio e Sino para a torre da Igreja

A Comissão de Melhoramentos da freguesia de Arega, para a aquisição do Relógio e Sino, vem, por este meio e em primeiro lugar, agradecer a valiosa colaboração de «O Norte do Distrito», intérprete e defensor dos interesses da nossa Região, no auxílio que nos prestou na campanha de propaganda a favor de tão valiosa obra para esta Freguesia. Vem, pois, esta Comissão expressar os seus agradecimentos a «O Norte do Distrito» e pedir a publicação do seu Relatório de Contas:

RECEITA

Rendimento do 1.º Cortejo em 6-1-1955	22.521\$90
« 2.º Cortejo em 20-2-1955	11.572\$50
« de Gêneros do 1.º e 2.º Cortejos (milho, azeite, batatas, vinho, lenhas, etc.).	4.806\$25
ESC.	38.700\$65

Donativos enviados pelos nossos Areguenses espalhados pelo Continente, Ultramar e Estrangeiro — aos quais esta Comissão se confessa sinceramente grata e de que vamos dar a respectiva relação:

António Henriques, Beira — Moçambique.	1.000\$00
José Borges Teixeira, Quelimane — Moçambique	500\$00
Agostinho Luís da Conceição, Lourenço Marques	500\$00
António Gonçalves, S. Paulo — Brasil	500\$50
António Baptista Rodrigues Baião — Quelimane.	472\$00
Adriano Gonçalves, Rio de Janeiro — Brasil.	500\$00
Henrique Martins, Lisboa	500\$00
Joaquim Julião, Rio de Janeiro	200\$00
João Simões Braz, Rio de Janeiro	200\$00
José Inácio Fernandes, Lisboa	100\$00
Manuel Borges, Lisboa	100\$00
Domingos Borges Teixeira, Lisboa.	100\$00
António Luís, Lisboa.	50\$00
Joaquim Simões Braz, Lisboa	100\$00
Serafim Marques, Lisboa	50\$00
José Ferreira, Lisboa	50\$00
Aníbal de Carvalho, Lisboa	50\$00
Manuel da Conceição Graça, Lisboa	50\$00
Rosa da Conceição Graça, Lisboa.	50\$00
Domingos Bernardo dos Santos, Lisboa	50\$00
João Nunes Borges, Lisboa.	50\$00
Capitão Evaristo da Silva Carvalho, Lisboa	50\$00
Jacinto Moraes Antunes, Sertã	50\$00
Alípio Ribeiro, Lisboa	50\$00
António Marques Caetano, Castanheira do Ribatejo.	50\$00
Mamuel da Graça, Castanheira do Ribatejo	100\$00
José Ribeiro, Luanda — Angola	100\$00
Manuel Lourenço Gomes dos Santos, Fig. dos Vinhos	100\$00
João Bernardo, Lisboa	30\$00
Carolina Borges, Serra de Tomar	20\$00
Manuel Gonçalves Antunes, Lisboa	20\$00
Emídio Furtado, Lisboa	20\$00
Joaquim Lopes Bento, Guarda	20\$00
Firmino Teixeira de Lemos, Guarda	20\$00
José Maria, Lisboa	10\$00

Receita total — Esc. 44.115\$15

DESPESA

Compra de um Relógio	24.840\$00
» » » Sino	5.854\$00
Despesas com obras na Torre	2.750\$65
Expediente, Festa de inauguração, montagem de Relógio e Sino	1.395\$10
Total da Despesa — Esc.	34.799\$75
Saldo positivo — Esc.	9.315\$40

Saldo este que foi assim aplicado:

Pagamento à Residência Paroquial da dívida existente com as obras desta.	8.000\$00
Saldo — Esc.	1.313\$40
Compra de uma aparelhagem sonora pela Comissão Fabriqueira da Igreja Matriz	16.935\$80
Saldo	1.313\$40
Saldo negativo — Esc.	15.622\$40

Saldo este que a dita Comissão Fabriqueira se encontra devedora a uma boa dúzia de Areguenses que, para este fim, emprestaram o dinheiro sem quaisquer encargos.

A todos os Areguenses, residentes fora da freguesia e que se associaram a esta obra, a Comissão de Melhoramentos vem, por este meio, expressar os seus melhores agradecimentos.

Temos notícias de que outros bons Areguenses ainda se querem inscrever, deixando o seu nome ligado a este grande empreendimento. E' bom, pois a Igreja está sobrecarregada, conforme o relatório de contas, em 15.622\$40.

Perante todos os Areguenses, a Comissão subscreve-se com o maior respeito e gratidão

A Comissão de Melhoramentos de 1955

O nosso Bispo visitou Figueiró

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra visitou a sede do nosso concelho no dia 19 de de Junho p. p.

Como testemunha dos acontecimentos vividos em tão encantadora terra, podemos afirmar — sem receio de desmentido — que Figueiró soube, mais uma vez, marcar a sua alta posição no campo religioso. Com a sua doirada fé em Deus, o seu Povo recebeu de braços abertos e transbordante de alegria cristã o nosso Venerando Prelado.

E nem só Figueiró quis vestir-se de galas e perfumar-se com as suas flores, adornar-se com a verdura dos seus campos e o colorido das mais belas colchas! Um lugar houve que merece os mais rasgados elogios: Aldeia de Ana de Avis Esta laboriosa parcela do nosso concelho recebeu Sua Ex.ª Rev.ª com todo o seu amor, expressando o contentamento que lhe invadía a alma e mostrando a todos o bairrismo puro e nobre dos seus habitantes.

Nós, aqui no limite do concelho, ficámos nos parados e de braços cruzados.

Aguda preza-se e honra-se de possuir tradições religiosas, de guardar no seu seio a mais viva fé cristã, de acatar fielmente as determinações da Santa Madre Igreja. Mas, desta vez, a nosso ver, não deu provas disso. Pois, se era aqui, no limite da nossa freguesia, quase por assim dizer dentro de nossa casa, que Sua Ex.ª Rev.ª era aguardada por dezenas de carros de Figueiró, qual a razão por que Aguda não se fez representar por quem de direito? Por que não se procurou receber, modestamente, embora, o nosso amado Bispo? Quanto mais não fosse, o simples cumprimento devido a Sua Ex.ª.

O signatário destas linhas foi àquele local e misturou-se com o grande número de pessoas que ali se encontravam.

Pois, deste bendito torrão de Portugal que é Aguda, era só ele — e mais ninguém! — que dava livre curso aos seus sentimentos de católico convicto e praticante, cumprindo, aliás, um natural dever que todos os conceterrâneos deveria impelir.

Encheu-se-nos a alma de tristeza e hoje, a mais de trinta dias de distância, temos, ainda, de desabafar, lamentando o triste acontecimento.

As raparigas e os seus leilões

Vimos, há dias, espalhados pelo chão, em Almofofa de Baixo e noutros lugares circunvizinhos, centenas e centenas de prospectos escritos em verso — com o título: «Leilões de Raparigas» — cujo fim era o de mostrar à mocidade feminina do nosso tempo a maneira como é tratada em certos «bailaricos».

Concordamos com o exposto nos ditos prospectos, porque, de facto, é de arrepiar a forma como certas raparigas se deixam vender nos bailes, em que a nossa região é pródiga, infelizmente.

Não haverá facilidade de terminar com semelhante negócio, tão pouco rendoso, materialmente, para a Humanidade, mais cujos efeitos morais são extensos e profundos? — C.

Luz eléctrica

Se bem que a freguesia tenha presentemente em vista dar imediata efectivação a duas obras que substancialmente lhe interessam e que são: — o cemitério e a Estrada Nacional — Vila Facaia — Campelos — Mosteiro —, aquele, porque, pela exiguidade actual e por estar situado no meio das povoações, constitui grave perigo para a saúde pública, e esta, porque, servindo o grosso-norte da freguesia, semeado de povoações de relativa importância, onde abunda o pinhal, em grande extensão, sem ter quaisquer vias de comunicação razoáveis, se impõe, por isso mesmo, como um dos melhoramentos de maior importância, — não pode deixar de pensar no problema da luz eléctrica.

A Era que atravessamos — a que podemos chamar com certa razão a Era atómica — já se não compadece com o uso de lamparinas de suspensão e com os arcaicos candeeiros de chaminé, que ainda representam um luxo em certos meios rurais ignotos, semeados por essas serranias. Não! Há que pensar, pois, na melhoria de comodidades das nossas aldeias, dando-lhes vida e uns pruridos de civilização, fornecendo-lhes, para já, a energia eléctrica que o nosso Governo, mediante as barragens, conseguiu obter em quantidade suficiente para abastecimento do nosso País.

Bem haja o Governo que, pelo aproveitamento da «hulha branca», em larga escala, tornou possível a obtenção da força energética de que o País tanto carece para promover o desenvolvimento das pequenas e grandes indústrias.



TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que por este Juízo e respectiva secção de processos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à acção sumariíssima de execução de sentença, em que é exequente António Simões Arinto, casado, comerciante, residente nesta vila, e executados Manuel Lúcio e mulher Teodora Verdugo Lúcio, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cano, concelho de Sousel, comarca de Estremoz, deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1955.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José Henriques Simões

O Chefe da Secção,

Armindo Soares de Almeida

(Jornal «O Norte do Distrito», N.º 62 de 25-7-955).

Também esta freguesia — pelo menos, para já — Vila Facaia e os lugares circunvizinhos — anseiam pelo fornecimento da necessária energia para a iluminação particular e pública e para a montagem de pequenas indústrias.

E', porém, a Empresa Rodrigues, Sucessores, de Pedrógão Grande, que é a concessionária do fornecimento de energia eléctrica no nosso concelho, a quem compete a electrificação das freguesias.

Já o ano p. p. se fizeram algumas diligências nesse sentido, e ficou assente elaborar-se um projecto de modo a fazer-se a ligação com Sarzedas de S. Pedro, que é fornecida pela Eléctrica das Beiras, por intermédio da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Das instâncias superiores baixaram instruções que esclarecem que só podem ter exequibilidade os projectos de electrificação que sejam elaborados até Setembro.

Por enquanto, porém, apenas há a registar o estudo preliminar do assunto em referência, nas suas linhas gerais.

Não resistimos à tentação de informar que o Ex.º Presidente da Câmara está na disposição de estudar o problema da electrificação do concelho, a fim de promover a elaboração dos respectivos projectos.

Festejos de S. João

Por lapso, no último número deste Jornal, dissemos que o «Grupo Folclórico de Santa Catarina» que, ocioso será repetir, actuou numa maneira brilhante nos festejos de S. João, fora ensaiado e dirigido pelo Sr. Joaquim Ferreira, dos Moleiros, quando, afinal, aquele senhor apenas teve, de início, uma pequena intervenção, pois que o ensaiador e director artístico é o Sr. Eduardo Dias Rosa, de Vila Facaia.

Aqui fica, pois, a devida rectificação. E o nosso pedido de desculpa. — C.



Tribunal Judicial de Alvaizere
SECRETARIA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo do Julgado de Alvaizere

Faz-se saber que na Execução Sumária que neste Tribunal move Faria Polido & Companhia Limitada, com sede nas Vendas de Maria, deste Julgado, contra Hermenegildo da Luz Paninho, casado, industrial, residente em Setúbal, na Rua Doutor Vicente José de Carvalho, número trinta, para pagamento da quantia exequenda de QUATRO MIL E OITENTA E OITO ESCUDOS, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Alvaizere e Secretaria Judicial, em vinte e um de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O Chefe da Secção,
Mário Nunes Sério

Verifiquei

O Juiz Municipal,

Manuel Quinteiro Lopes

(Jornal «O Norte do Distrito», N.º 62 de 25-7-955).

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L. da**Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos**

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

*Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço**Telha: Marselha, Lusa e de Canudo***BEIRADOS****PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA****António Alves Tomaz Agria**

Casa dos muitos artigos

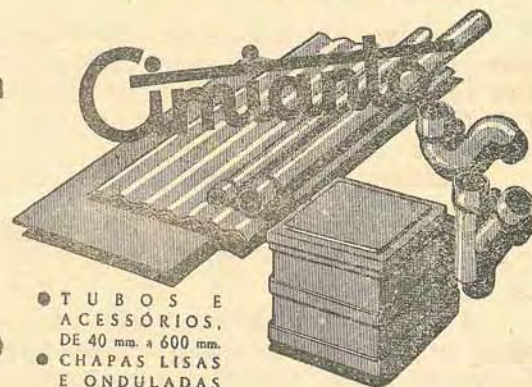
Telefone 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário

da

FIBROCIMENTO

Sempre grande

SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**Lusalite**

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS**«ATLAS»**

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81

Jornais

Livros

Revistas

TIPOGRAFIA**Minerva Central**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS

TIPOGRÁFICOS

EM TODOS OS GÊNEROS

Quaresma Ferreira**Advogado**

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

Trespassa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

MATO

Próximo do «pinhal Araújo», vende

J. R. PINHÃO

Visado pela Comissão de Censura

Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:

Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria das conceituadas marcas

ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO

Enxovais para casamentos e baptizados

SEMPRE NOVIDADES**«Comércio & Indústria»**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos:

João Godinho Rocha

— TELEFONE 91 —

VENDE-SE

Propriedade de matos e pinheiros, ao Vale Bonito (Poço Negro).

Informa esta Redacção

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»de **João Godinho Rocha,**

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. :91

Figueiró dos Vinhos

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L. daRua Major Neutal de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS**DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN**

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião

Ao preço das Companhias

Passaportes ordinários — Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telef. 4

ANADIA**PÃO-DE-LÓ**

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional

é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

Telefone 50

Castanheira de Pêra

Sport Castanheira de Pêra e Benfica

Esta filial do *Sport Lisboa e Benfica*, colectividade de grande prestígio nesta região, atravessa, presentemente, uma fase de resurgimento.

Chegou, agora, ao nosso poder uma circular daquele Clube, em que a Direcção apela para o bairrismo de todos os Castanheirenses, a qual passamos a transcrever:

Castanheirenses!!!

Amigos de Castanheira de Pêra!!!

Os nossos cumprimentos.

Cabe-nos agora a vez de bater à porta de V. Ex.^a a solicitar o amparo, o auxílio, enfim, a boa colaboração, indispensável para que esta colectividade prossiga no seu caminho, e, mais ainda, se torne UM CLUBE forte e digno desta nossa TERRA que todos muito estimamos.

Batemos devagar, não queremos fazer muito alarido, esperanças que não vimos com as mãos vazias.

E', pois, por isso, que ousamos solicitar-lhe, COMO BOM CASTANHEIRENSE OU AMIGO DESTA TERRA, nos auxilie nesta Campanha.

A nova sede encontra-se ainda com o aspecto antiquado, precisa obras urgentes que só é possível com o valioso auxílio de todos. O Campo de futebol também precisa de beneficiação, especialmente os muros de vedação, e é para tudo isto que aqui estamos a maçar V. Ex.^a

Como Castanheirenses que somos, tudo faremos para o prestígio da nossa querida TERRA, dando um CLUBE à sua mocidade, onde possa descansar das fadigas do dia, moralizando-se num ambiente digno e afastando-os, quanto as nossas forças puderem, do vício da taberna.

A colectividade abriu as suas portas em Fevereiro de 1955 (portanto há 6 meses), depois de um interregno de 4 anos, e, neste pequeno espaço de tempo, alguma coisa se fez para prestígio de Castanheira de Pêra e do Clube.

Na prática do Futebol realizámos 3 desafios, respectivamente com as turmas do Espinhal, Avelar e Cabaços, e em todos eles obtivemos resultados muito satisfatórios — um empate e duas vitórias.

Na parte recreativa realizámos os bailes de CARNAVAL, S. JOÃO e S. PEDRO de 1955 que, na verdade, foram um autêntico sucesso.

Que V. Ex.^a nos desculpe da maçada que lhe ocasionamos, pois, o nosso desejo é de todos aqueles que conhecem esta TERRA:

TUDO POR CASTANHEIRA DE PÊRA

Muito agradecemos que V. Ex.^a coloque esta circular em lugar de fácil consulta, e com a brevidade possível nos devolva o talão abaixo.

Renovando os nossos cumprimentos, subscrevemo-nos

De V. Ex.^a

Muito Atenciosamente

A Direcção

Eduardo dos Santos Coelho
Abílio da Gama Henriques
Torcato Alves de Carvalho Rosinha
Armando Ruivo Ramos
Elias Manuel Corrêa Simões

Todos os donativos podem ser enviados directamente para a sede daquela colectividade, ou ao correspondente do nosso Jornal em Castanheira de Pêra, Sr. Elias Manuel Corrêa Simões.

Passaremos a registar com normalidade todas as ofertas.

Esclarecimento necessário

Entre um «20-20-20» e um sorriso irónico, saboreámos, confortavelmente estirados num «maple», uma crónica dos Cabaços inserta no último número deste Jornal.

Dizia o articulista que o *Cabaços Sport Clube* ia inaugurar o seu campo de futebol.

Até aqui está tudo muito bem. É uma demonstração da virilidade do povo cabacence, que muito nos regozija registar.

Continuando com as suas considerações, referia-se a um desafio de futebol realizado no pretérito dia 12 de Junho entre o *Cabaços* e o *Sport Castanheira de Pêra e Benfica*.

Aqui é que está tudo, ou quase tudo, mal.

Lá que o autor do artigo considerasse o encontro uma espécie de treino para a equipa cabacence, que servisse para ajuizar das possibilidades da equipa, aceita-se de bom grado. Porém, o que não está certo é que afirma que o *Sport Castanheira de Pêra e Benfica* ganhou o desafio devido à parcialidade do árbitro.

Isto não é verdade e por isso contestamos. Só pode iludir

quem não assistiu ao encontro.

Não só o grupo castanheirense dominou tática, técnica e territorialmente durante os noventa minutos, como as decisões do árbitro não influíram no resultado.

Que testemunhe quem assistiu sem os óculos negros do clubismo adulterado!

Quando ao golo obtido pelo *Cabaços Sport Clube*, não foi, como o articulista deixa transparecer, imparável.

O guarda-redes castanheirense estirou-se, tocou na bola e só por infelicidade é que esta entrou, pois bateu na trave direita e foi a ressaltar devagarinho para o canto contrário.

Como vê, não foi tão imparável como se pode supor depois das considerações facciosas do autor do artigo.

E nada mais temos a acrescentar.

As considerações pessoalíssimas do articulista, as suas insinuações, o seu facciosismo, estamos certos não são o reflexo do modo de pensar do povo cabacence que acatou com desportivismo o resultado, e, portanto, pouco contam.

Estudantes Universitários

O nosso confratão e amigo, Sr. Fernando Sebastião David de Carvalho, concluiu, recentemente, o 2.º ano de Direito, na Universidade de Coimbra, obtendo boa classificação.

— Também os nossos confratões e amigos, Srs. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes e Luís Manuel Simões Rodrigues, realizaram os exames das cadeiras de «Física e Química» e «Bacteriologia e Parasitologia» do 2.º ano de Medicina, naquela Universidade, com boas classificações.

Os nossos parabéns a todos, com os votos das maiores felicidades para os exames futuros.

José Brito Telhada

O nosso estimado amigo e confratão, Sr. José Brito Telhada, que, proficientemente, vem desempenhando as funções de Escriturário do Tribunal Judicial da nossa Comarca, vai ser nomeado Chefe de Secção do Julgado Municipal de Ferreira do Zêzere.

O despacho respectivo deve ser publicado brevemente no «Diário do Governo».

Felicitemo-lo, muito sinceramente, desejando-lhe as maiores facilidades no decurso da sua carreira de funcionário zeloso, competente e trabalhador, de que, na passagem por esta Comarca, deu já provas irrefutáveis.

Falecimento

Na sua residência em Mega de S. Domingos, concelho de Góis, faleceu, no passado dia 30 de Junho, o Sr. Joaquim Lopes Ladeira, contando 84 anos de idade e que deixa em toda a sua dedicada família a mais profunda saudade, bem como em todas as pessoas das suas relações, por quem era muito estimado, dadas as suas excelsas qualidades de carácter, trabalho e coração.

Era marido extremoso do Sr.^a D. Maria do Rosário David Ladeira e pai das Sr.^{as} DD. Arminha David Ladeira Barata Lima, Encarnação David Ladeira Carvalho da Silva, Alzira David Ladeira Henriques de Campos e dos Srs. António Lopes Ladeira e Raul Lopes Ladeira, industriais de lanifícios.

Era, também, sogro das Sr.^{as} DD. Sofina Antunes Pimentel Ladeira e Manuela Antunes Ladeira e dos Srs. Manuel Barata Lima, Manuel Carvalho da Silva, Joaquim Henriques de Campos e Manuel Henriques (já falecido).

O seu funeral realizou-se, no dia imediato, para o cemitério de Alvares, com o acompanhamento de pessoas de todas as camadas sociais que, assim, quiseram prestar ao saudoso extinto a sua derradeira homenagem.

«O Norte do Distrito» apresenta a toda a família enlutada os seus mais sentidos pésames.

Feira Anual

Realizou-se, nos dias 21 e 22 do corrente, a feira anual desta vila, que, como nos anos anteriores, passou quase despercebida, devido à falta de atractivos, como há anos havia, por iniciativa do Grémio do Comércio, e que chamavam a esta vila muito povo que aproveitava fazer as suas transacções. — C

Râguebi

Um jogo de futuro promotor para Portugal

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Cronista», de 18-6-55, o artigo seguinte, da autoria do nosso amigo e confratão, Sr. Fernando Herdade.

A F. I. R. A., organismo internacional, com sede em Paris, em que Portugal se encontra filiado desde a sua constituição, realizou no nosso País, há cerca dum ano, um dos seus Congressos. A organização desse Congresso foi notável e prestigiosa e a F. I. R. A., por seu lado, procurou estimular o que temos, embora modesto, mas com probabilidades para progredir. Para que o nosso râguebi tomasse contacto com o râguebi estrangeiro, de que tanto se carece, fomos convidados a organizar uma equipa de selecção para disputar alguns jogos no Sul da França e em Espanha, na nossa passagem, subvencionando as deslocações, ficando as despesas de estada a cargo das Federações francesa e espanhola. Essa viagem foi realizada o mês passado, conforme estava previsto, e a selecção de Lisboa realizou em 10 de Abril, um jogo em Saint Séver, contra a selecção Landes Béarn, em que a nossa equipa teve muito bom comportamento e onde os «Portugueses obtiveram a simpatia geral» no dizer, por exemplo do jornal *Basque-Eclair*, e onde as duas selecções que se bateram, premiam o público com um jogo emocionante e espectacular, que mereceu as honras, de facto, de figurar no 50.º aniversário do clube de râguebi local, que nesse dia se celebrava. Um jogo em que todos os nossos jogadores fizeram alarde de uma magnífica preparação física, lutando corajosa e virilmente, mas com uma correcção e desportivismo que mereceram os melhores elogios.

No dia seguinte fez-se em Hendaia, contra a selecção Basco-Landaise, um segundo jogo, em que, como no primeiro, a despeito de algumas deficiências de pequena monta, nos opusemos a adversários muito mais fortes e em que a vitória chegou a querer sorrir, no magnífico estádio de Ondaritz.

Em León (Espanha), em 15, realizámos um terceiro jogo contra a selecção Castelhana-Leonesa (mas que de León só utilizou um jogador), praticamente selecção de Madrid, em que perdemos por 5-6, mas de que nos abstrairmos de fazer comentários, limitando-nos a transcrever do jornal de León, *Proa*, as seguintes passagens: «Um jogo nivelado e reñido: que teve momentos de grande emoção e em que os Portugueses fizeram jogo mais aberto, provocando lances brilhantíssimos e perfeitamente coordenados. Os Espanhóis fizeram jogo com pessoalismo e fechado, não tirando partido da superioridade física». A nossa equipa estava a realizar o terceiro jogo num pequeno espaço de tempo, viajando em circunstâncias anormais, e alinhou com algumas baixas, mas, apesar de tudo, fez, tecnicamente, jogo superior ao adversário.

A nossa selecção foi recebida, tanto em França como em Espanha, com as maiores atenções e soube portar-se briosamente, cumprindo todos os seus deveres. Entre muitas feriram-nos a sensibilidade as palavras que o Sr. Padre Arcipreste dirigiu à caravana portuguesa na missa a que assistimos no Domingo de Páscoa, em Saint-Séver, e também o gesto de deferência que teve, mandando suspender de tarde o serviço religioso, para que todos pudessem assistir ao nosso jogo, e, no dia seguinte, quando nos despedimos, ouvimos daquele Reverendo, estas palavras amáveis: «Os Portugueses mostraram em Saint-Séver todas as suas grandes qualidades».

Os dirigentes do râguebi francês, da Federação e do Comité da Costa Basca foram de uma cativante gentileza para nós, acompanhando-nos sempre, desde a nossa chegada e regresso a Hendaia e proporcionando-nos festas e recepções, assim como as autoridades locais das terras que visitámos, outro tanto tendo sucedido em Espanha.

Jornada feliz foi esta, que nos proporcionou contactos úteis para o progresso do mais completo de todos os desportos entre nós.

FERNANDO HERDADE

P. S. Transcrevemos a seguir a notícia publicada no jornal *Rugby*, órgão da Federação Francesa deste desporto, no seu número 547, de 27 de Abril, assinado por J. Gassies:

«Escolhidos dentro de oito equipas apenas, os atletas lusitanos puderam iniciar-se convenientemente nas subtilidades do desporto-rei. Dotados de uma boa velocidade e de uma certa destreza de mãos, reproduzem com uma consciência de bons alunos os princípios essenciais do râguebi. Jogam muito bem a formação aberta e formam rapidamente uma cortina ofensiva constantemente alimentada e, se no primeiro

Armando Duarte Moreira

Na sua residência, em Avelar, de onde era natural, faleceu, no dia 14 do corrente e depois de prolongado sofrimento, o nosso querido amigo, Sr. Armando Duarte Moreira, importante e conceituado comerciante.

Era filho do Sr. Manuel Duarte Moreira, já falecido, e da Sr.^a D. Carolina Gonçalves Moreira, e casado com a Sr.^a D. Isabel Baptista Moreira, distinta Professora oficial naquela vila, sendo pai amantíssimo da Sr.^a Dr.^a D. Maria Isabel e do Sr. Armando Manuel Baptista Moreira, estudante.

Muito novo, pois contava 45 anos, apenas, a sua vida foi, porém, um caminho longo e pleno de realizações a bem da sua terra. Durante muitos anos esteve à frente dos destinos da Junta de Freguesia do Avelar, revelando-se um Presidente dinâmico, empreendedor e esforçado por tudo quanto dissesse respeito ao engrandecimento da região que servia. Últimamente, desempenhava as funções de Vereador da Câmara Municipal de Ansião e de Provedor do Hospital da Senhora da Guia, do Avelar.

Além de tantos outros melhoramentos que se ficam devendo ao seu trabalho e desvelo, a obra do abastecimento público de água à vila e a abertura da Avenida de ligação à Tojeira, na Estrada Nacional, são benefícios de valor incalculável que os Avelarenses usufruem e representam o produto do labor intenso, em que cintilava a chama ardente do mais puro amor bairrista que Armando Moreira dedicava à sua querida terra.

O seu funeral traduziu bem o quanto de estima, respeito e admiração toda a população local por si nutria. O acompanhamento era constituído por multidão imensa, em que todas as classes sociais estavam representadas. E havia dezenas e dezenas de pessoas de terras próximas e dalgumas distantes.

«O Norte do Distrito», que se fez representar no funeral pelo seu Director e Proprietário, e onde Armando Duarte Moreira tinha um lugar especial de amizade e consideração, apresenta sentidos pésames a toda a família enlutada.

Cão Perdigueiro Vende-se

Bonito cão perdigueiro com 4 anos de idade, caçado, amarra-se muito bem. Quem pretender é favor dirigir-se ao Sr. José Henriques Baião, em Arega.

jogo (Saint-Séver) pareciam ignorar as regras do fora de jogo, no dia seguinte (Hendaia) eles souberam muito bem aplicar os ensinamentos da véspera. É verdade que os mestres técnicos Poulain e Alvarez (Saint-Séver) tinham estado por lá... Correctos e extremamente simpáticos, os nossos visitantes conseguiram agradar e emocionar fortemente e muitas vezes o difícil público basco-landês. O presidente Silva pode-se alegrar dos progressos dos seus protegidos e dentro de alguns anos Portugal será um adversário sério. Para já, mesmo, alguns jogadores da equipa preta e branca (cores de Lisboa) como o arriêre Roque, os segundas linhas Figueiredo e Cravo e sobretudo o 3/4 ponta Casimiro, não destoariam dos nossos melhores quinze.

«No belo campo de Saint-Séver, em presença do presidente Crabos, felizmente restabelecido da sua doença, e no magnífico Parque dos Desportos de Ondaritz, esplêndida realização de desportistas agrupados à volta de Laurent Pardo, antigo internacional, hoje «maire» de Hendaia, milhares de espectadores entusiasmados não regatearam os seus aplausos.

«Das belas jornadas!»